



GARANTIR SAÚDE PARA TODOS!

Na qualidade de agência do Sistema das Nações Unidas especializada na saúde, a OMS tem como objectivo contribuir para um futuro melhor e mais saudável para as pessoas em todo o mundo.

É com este espírito que temos a honra de apresentar aos parceiros, colaboradores e doadores, o Newsletter informativo da OMS em Angola, relativo ao primeiro trimestre de 2023, que fornecerá uma informação sucinta sobre as principais actividades desenvolvidas pela organização em apoio ao Ministério da Saúde e outros actores do sector, contribuindo assim para a melhoria da saúde da população.

A presente edição da Newsletter da OMS em Angola, é publicada num momento especial em que a organização celebra 75 Anos desde a sua fundação, datada de 7 de Abril de 1948.

O 75º aniversário da OMS é uma oportunidade para pararmos e reflectirmos sobre as realizações notáveis na melhoria do estado de saúde e bem-estar dos cidadãos no mundo inteiro. É também uma oportunidade para nos reunirmos em torno do nosso objectivo comum e renovarmos o nosso compromisso de enfrentar os desafios que se nos deparam, em prevenir as mortes evitáveis e garantir o direito humano básico que são a saúde e o bem-estar, a dignidade e uma boa qualidade de vida para todos, independentemente de quem são, onde vivem ou o que fazem.

Em nome dos funcionários e colaboradores da OMS em Angola, gostaríamos de expressar os nossos profundos agradecimentos ao Governo de Angola, aos parceiros da saúde e aos nossos doadores, pela excelente colaboração e trabalho conjunto em prol da melhoria da saúde da população angolana.

Esperamos continuar a contar com o apoio e colaboração de todos para juntos alcançarmos a Cobertura Universal da Saúde e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

Dra. Djamila Cabral
Representante da OMS em Angola.



ANGOLA FORMA TÉCNICOS DE SAÚDE EM INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Luanda, Angola – Para melhorar a vigilância integrada às doenças e garantir resposta adequada à possíveis surtos, 20 técnicos de vigilância epidemiológica foram formados em matéria de manuseio da plataforma “Inteligência Epidemiológica ou Epidemic Intelligence From Open Sources”, um aplicativo construído fruto da iniciativa conjunta de vários actores de saúde, visando a detecção precoce, verificação, e avaliação de riscos e ameaças à saúde pública.

À medida que a circulação de seres humanos e animal aumenta, os surtos de doenças a nível local e regional constituem um risco crescente para a segurança sanitária global. Particularmente preocupantes são os surtos causados por agentes patogénicos emergentes e reemergentes, dos quais, cerca de 70% são de natureza zoonótica.

Estes agentes patogénicos representam ameaças reais tanto para os seres humanos como os animais, conforme comprovado recentemente durante os surtos de COVID-19, SARS, Ébola e Zika, que perturbaram significativamente as economias, infraestruturas de saúde pública e o tecido social das comunidades.

A plataforma “Epidemic Intelligence From Open Sources”, que reúne redes e sistemas novos para criar uma abordagem unificada dos riscos, é a primeira a ser implementada em Angola, para auxiliar os técnicos no sector da saúde a desenvolverem uma visão ampla sobre o que acontece a nível local e mundial.

Segundo o Chefe de Departamento de Higiene e Vigilância Epidemiológica da Direcção Nacional de Saúde Pública, Dr. Eusébio Manuel, a formação permitiu dotar os profissionais de saúde de conhecimentos, para identificar precocemente as possíveis ameaças à saúde pública e reforçar a protecção da população angolana.

Anualmente, a OMS detecta, investiga, monitora e responde activamente a cerca de 350 eventos, o equivalente a um evento por dia, dos quais cerca de 100 acontecem apenas na Região Africana da OMS. Os estudos da OMS mostram que, quanto mais cedo os eventos forem detectados, mais rápido recebem respostas para amenizar o impacto nas comunidades mais vulneráveis.



“O Epidemic Intelligence From Open Sources afigura-se como sendo fundamental para o reforço da vigilância epidemiológica em todo o mundo, reunindo redes e sistemas novos de vigilância, o que permite reforçar a abordagem unificada dos riscos”, disse Dr. Lionel Nizigama, oficial de Emergência da OMS. Por este motivo, enfatizou o Dr. Nizigama, “17 dos 54 países da Região Africana da OMS já receberam o treinamento, para reforçar a identificação rápida das ameaças à saúde pública”.

A formação em Inteligência Epidemiológica, realizada pelo Ministério da Saúde, com o apoio da OMS, teve a duração de 3 dias e vai permitir que os conhecimentos adquiridos pelos profissionais nacionais, sejam associados ao sistema nacional de recolha de informação de surtos epidemiológicos e doenças, para reforçar a vigilância no país.

Destaque da História:

- 350 eventos anualmente, o equivalente a um evento por dia
- 100 eventos anualmente na Região Africana da OMS.
- 17 países da Região formandos em Epidemic Intelligence From Open Sources
- 20 técnicos angolanos formados em Epidemic Intelligence From Open Sources

DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA CAPACITA TÉCNICOS PARA REFORÇAR VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Luanda, Angola – Luanda, Angola – Para garantir a inserção, extracção, análise e visualização de dados epidemiológicos rigorosos e actualizados, que permitam a tomada de decisões acertadas em saúde pública, o Ministério da Saúde, com o apoio técnico e financeiro da OMS e da União Europeia, está a reforçar a capacitação dos técnicos do Centro de Processamento de Dados Epidemiológicos (CPDE), em DHIS2.

DHIS2 é o maior sistema de gestão de informação sanitária do mundo, utilizado por mais de 100 países a nível mundial, incluindo Angola, para a recolha e análise de dados sobre a saúde. Em reconhecimento à adopção desta plataforma pela maioria dos Estados-Membros da OMS, esta organização endossou o sistema como um bem público global, e desenvolveu aplicativos de gerenciamento de qualidade de dados e orientação normativa, para ajudar os países a implementar melhor a ferramenta.

Em Angola, para responder as necessidades de processamento de dados inerentes a resposta à crise sanitária de COVID-19, foram construídos e utilizados outros sistemas de informação sanitária e folhas de cálculo eletrônicos, que permitiram a recolha e armazenamento de informação durante o período crítico de emergência.



Neste contexto, com a realização do presente programa de formação dos técnicos do Centro de Processamento de Dados Epidemiológicos (CPDE) em matéria de DHS2, as autoridades sanitárias vão poder reforçar as acções em curso para a uniformização, e inclusão dos dados sobre COVID-19 no sistema de informação do Ministério da Saúde, DHIS2.

Esta é a primeira formação sobre DHS2 realizada ao nível central e contou com a participação de 20 técnicos do CPDE, o Departamento da Direcção Nacional de Saúde Pública responsável pela Higiene e Vigilância Epidemiológica. Entre as várias tarefas, o CPDE tem a missão de garantir o processamento e análise de dados sobre saúde, elaborar e divulgar regularmente informações chave sobre saúde por meio de boletins epidemiológicos nacionais.

Dados de destaque:

- 20 técnicos formados em DHIS2
- Uma formação realizada no nível central para posterior réplica dos conhecimentos adquiridos a nível das provinciais no domínio da ferramenta DHIS2



ANGOLA AVALIA SISTEMA DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA ÀS MORTES MATERNAS, PERINATAIS E NEONATAIS.

Luanda, Angola – O Ministério da Saúde de Angola, com o apoio da OMS, está a levar a cabo um processo de avaliação do estado de Implementação do Sistema de Vigilância e Resposta à Morte Materna Perinatal e Neonatal, para melhorar a sobrevivência materna, perinatal e neonatal, com base na investigação do número e das causas de mortes evitáveis.

Esta iniciativa, enquadra-se nos esforços do país para a redução das taxas de mortalidade materna e neonatal, que inclui entre várias acções a revitalização dos Comitês de Auditoria de Mortes Maternas e Neonatais, um mecanismo que ira melhorar a qualidade dos cuidados e serviços prestados à mulher e a criança, e, por conseguinte, a prevenção das mortes evitáveis.

Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que, quase todas as mortes maternas,

perinatais e neonatais por causas inaceitáveis podem ser evitadas, se as mulheres receberem cuidados médicos de boa qualidade, em tempo hábil.

Por isso, para permitir a documentação e revisão de todas as mortes maternas, a OMS lançou a Vigilância e Resposta à Morte Materna e Neonatal (VRMMN), um processo sistemático que consiste na identificação de rotina, notificação atempada de todas as mortes maternas e perinatais que ocorrem nas unidades sanitárias e a nível das comunidades, bem como discussão das causas e factores subjacentes para traçar medidas que visam prevenir futuras mortes evitáveis.

Esta iniciativa inclui também, a revisão de cada morte materna e perinatal, de forma a identificar as razões da ocorrência, as condições de atendimento na unidade sanitária, e a garantia da implementação e monitorização de acções que permitam a prevenção de mortes semelhantes no futuro.

Como parte das iniciativas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, em cumprimento das Diretrizes da OMS e o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis, Luanda acolheu nos dias 28 a 01 de Março de 2023, um workshop para a Validação do Relatório da Avaliação do Estado de Implementação do Sistema de Vigilância e Resposta às Mortes Maternas, Perinatais e Neonatais em Angola.

Com os resultados desta avaliação, as autoridades sanitárias angolanas esperam reforçar as competências locais para a melhoria da assistência e da qualidade dos cuidados de saúde materna e neonatal.



Dados de destaque:

1. Estimativa da razão de mortalidade materna em Angola (MMR), em 2020: 222/100.000
2. Número de mortes maternas em Angola, em 2020: 2.900

ANGOLA CAPACITA TÉCNICOS DE SAÚDE PARA PREVENIR INFECÇÕES ASSOCIADAS AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Luanda, Angola – O Ministério da Saúde de Angola, com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), está a levar a cabo um programa de formação de técnicos de saúde em matéria de Prevenção e Controlo de Infecção Associada aos Cuidados de Saúde, de forma a melhorar as práticas de prevenção e controlo das infecções (PCI) no nível das unidades sanitárias, para prevenir as infecções associadas aos cuidados de saúde (IACS), e proteger os pacientes e os profissionais de saúde.

As Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS) constituem os eventos adversos que mais acometem os doentes internados, em tratamento ambulatorial, em atendimento no banco de urgência, ou em centros de saúde e têm alto índice de morbimortalidade. O risco de adquirir uma IACS, é inerente a qualquer paciente submetido a tratamento, procedimento invasivo e, mesmo em assistência domiciliar, o que exige o reforço da observância das medidas de prevenção.

Dados da OMS mostram que, é possível prevenir em até 70% as Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde por meio de um conjunto de intervenções efectivas de prevenção e controlo das infecções. Somente melhorar a prática da higiene das mãos e da higiene ambiental nas unidades sanitárias, é possível reduzir o risco de morte em mais de 50% nas infecções com agentes multirresistentes, e cerca de 40% das complicações e dos custos de saúde associados a longo prazo.

Por isso, para reforçar a observância das medidas para combater as IACS, o Ministério da Saúde com o apoio da OMS, tem vindo a realizar workshops provinciais sobre a Prevenção e Controlo de Infecção Associada aos Cuidados de Saúde, subordinado ao tema, Melhores Práticas Para uma Assistência Segura e de Excelência ao Doente e Profissional de Saúde. Até ao momento, cerca de 260 técnicos de saúde foram capacitados, fruto da realização de 5 workshops nas províncias de Huambo, Uíge, Luanda, Cunene e Moxico.

Mariza Lopes, epidemiologista da Direcção Nacional de Saúde Pública, disse que com o apoio da OMS, estão a levar às unidades sanitárias do país, experiência mundial aplicada a nível de alguns países de África e que tem dado resultados significativos na redução de infecções e de mortalidade associada às infecções.



“Queremos aproximar e agregar aos vários actores das unidades de saúde, experiências e conhecimentos actualizados que nos permita juntos construir uma assistência segura e de excelência. Como fim último, queremos ter um plano nacional de prevenção de IACS para podermos ter bons resultados a nível das nossas unidades sanitárias”.

Com o programa de formação em curso, espera-se que os formandos desenvolvam o raciocínio clínico-epidemiológico como prevencionista de infecção, tanto na assistência, quanto na actuação, aplicando os padrões mínimos de prevenção e controlo das infecções, de forma a proporcionar uma assistência cada vez mais segura ao paciente e às equipas de saúde.

“Acima de tudo, esperamos que os profissionais de saúde saibam aplicar correctamente os Equipamentos de Protecção Individual e outros materiais, e que façam a gestão racional dos materiais, prevenindo rotura no atendimento aos doentes, para garantir a prevenção e controle efectivo das infecções”, enfatizou Julia Kawagoe, especialista de PCI da OMS.

Dados de destaque:

- 5 Workshops realizado desde a nível do país
- 26º técnicos formados em PCI

ANGOLA ASSINALA DIA MUNDIAL DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS COM APOSTA NA ELIMINAÇÃO.



Luanda, Angola – Em alusão ao Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciáveis (DTN), celebrado todos os anos a 30 de Janeiro, o Ministério da Saúde de Angola, com o apoio da OMS congregou os principais parceiros chave, para chamar a atenção para questões prioritárias em torno das DTN, os esforços envidados, e também para reflectir sobre a parceria entre sectores, países e comunidades para advogar a favor de mais investimentos, e ações com vista a prevenção e eliminação destas doenças.

Segundo a Ministra da Saúde de Angola, Dra. Silvia Lutucuta, que discursava durante a cerimónia de abertura, apesar das dificuldades que o país enfrenta, alguns progressos significativos foram alcançados no sentido de se atingir as metas estabelecidas pela OMS para a eliminação das DTNs.

“Atingimos com sucesso em 2005 a meta de eliminação da lepra, como problema de saúde pública, que deve regozijar e motivar a todos. Temos a consciência absoluta que ainda existem vários desafios para garantir a eliminação das DTNs, por isso apelo a todos os angolanos a unirmo-nos para continuar a enfrentar os desafios da eliminação das DTNs”.

As DTNs afectam mais de mil milhões de pessoas a nível mundial, deixando as populações pobres e vulneráveis frequentemente debilitadas, e como consequência perpetuando o ciclo da pobreza, que resulta, entre outros, em maus resultados educacionais e diminuição das oportunidades profissionais das populações.

Estas doenças, causadas por uma variedade de agentes patogénicos, são "negligenciadas" porque estão quase que ausentes da agenda de saúde mundial, gozam de pouco financiamento e estão associadas ao estigma e à exclusão social.

Para a Representante da OMS em Angola, Dra. Djamila Cabral, as DTNs são também responsáveis por outras consequências, tais como deficiência, discriminação e acesso limitados aos serviços sociais, e colocam uma tensão considerável tanto sobre os pacientes como sobre as suas famílias.

“Apesar das dificuldades inerentes ao seu controlo, as DTNs podem ser controladas, eliminadas e erradicadas e muitas histórias de sucesso têm comprovado esta premissa. Por isso, é nossa convicção que, trabalhando juntos, integrados e em coordenação, podemos assegurar que os serviços essenciais de saúde cheguem a todos de que deles necessitam, para garantir a cobertura universal de saúde e a eliminação das DTNs, sem deixar ninguém para trás”.

Nos últimos anos, apesar das dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, afectando significativamente o diagnóstico, tratamento e cuidados para as DTNs, com uma diminuição de 34% no número de pessoas tratadas, entre 2019 e 2020, o Ministério da Saúde de Angola (MINSa) e os seus parceiros têm vindo a acelerar as acções para o combate as DTNs no país.

Dentre as iniciativas levadas a cabo, incluem a elaboração de um plano estratégico nacional das doenças tropicais negligenciadas 2021-2025, redimensionamento do movimento para combater as DTNs, inclusão das DTN na agenda nacional de saúde, adopção de abordagens inovadoras para o combate às DTNs, incluindo aquelas usadas durante a pandemia da COVID-19, promoção da colaboração multisectorial e envolvimento das comunidades para o combate as DTNs.

Destaque:

- 2005 Angola atingiu com sucesso a meta de eliminação da lepra
- Entre 2019 e 2020 o diagnóstico, tratamento e cuidados para as DTNs em todo o mundo, diminuíram em cerca de 34%

ANGOLA REFORÇA CAPACITAÇÃO DOS MEMBROS DO COMITÉ NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE CAUSALIDADE PARA EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO

Luanda, Angola – O Ministério da Saúde de Angola, com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), está a levar a cabo um programa de reforço da capacidade de vigilância de eventos pós vacinação, de forma a contribuir na resolução de qualquer preocupação relacionada com as reacções indesejadas que possam resultar após administração da vacina, e garantir de forma efectiva que toda a população angolana alvo do programa alargado de vacinação esteja imunizada.

Em 2021, foi criado em Angola, o Comité de Avaliação de Casualidade para Eventos Adversos Pós Vacinação (CACEAPV), um organismo constituído por 9 peritos, que têm a responsabilidade de realizar avaliação de todas as reacções que possam estar relacionadas ou não com as vacinas.

Na sequência das acções programadas para cumprimento de todas etapas do ciclo de vigilância dos Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV), foi realizado em Luanda, nos dias 30 e 31 de Janeiro de 2023, a formação de 22 especialistas, com objectivo de reforçar a capacidade técnica dos membros do Comité, em matéria de avaliação causa-efeito das vacinas.

Durante a formação, os participantes foram capacitados com conteúdos temáticos sobre abordagem de caso de EAPV grave, conglomerados (casos agrupados) ou eventos de interesse especial, através do uso correcto das fichas de notificação e do respectivo formulário de investigação; orientações técnicas e metodológicas

sobre funcionamento da vigilância; monitorização dos EAPV e emissão de pareceres técnicos dos casos avaliados de interesse para saúde pública, baseado em evidência científica comprovada.

Espera-se que os pareceres técnicos emitidos pelos membros do comité sirvam de retro-informação, para apoio a tomada de decisões dos Profissionais de Saúde, Autoridades governamentais, Agência Reguladora de Medicamentos e Tecnologias em Saúde e seus parceiros, podendo desta forma contribuir para a resolução de problemas pontuais identificados ocasionalmente após a administração das vacinas.

No final do encontro, os participantes recomendaram a formação contínua dos membros do comité e o reforço das acções de supervisão aos postos de vacinação de alto rendimento e das unidades sanitárias com sala de vacinação, para assegurar que os programas alargados de vacinação estejam a cumprir os objectivos almejados em todo o seu processo.

Dados de destaque:

- 22 especialistas formados para reforçar a capacidade técnica dos membros do CACEAPV
- Em 2021, foi criado em Angola, o Comité de Avaliação de Casualidade para Eventos Adversos Pós Vacinação.

